



Órgão Oficial Eletrônico - 2550
Campo Mourão - Sexta-feira - 03/07/2020

OFÍCIO Nº 62/2020

Campo Mourão, 02 de Julho de 2020

À Comissão de Avaliação de Propostas Culturais
Edital Emergencial Arte em Casa,

O Município de Campo Mourão, por meio da Fundação Cultural de Campo Mourão, lançou o 3º Edital Emergencial Arte em Casa no dia 15/06/2020, para legitimar o processo, cumprindo o dispositivo 7. do Edital e após confirmação de disponibilidade e aceitação dos pares, segue abaixo a nomeação da comissão avaliadora do Edital:

- 1) **Silvio Vilckzak** (direção de som e luz para espetáculos cênicos há mais de 30 anos);
- 2) **Samantha de Andrade Rodrigues** (Bacharel e Licenciada em Dança/Faculdade de Artes do Paraná; Professora de Ballet e coreógrafa; Professora de Dança na Fundação Cultural de Campo Mourão e Sócia Proprietária da Grand Class Estúdio de Dança);
- 3) **Paulo Ostapechen** (pedagogo e músico há mais de 20 anos).

Com a composição acima, diversificamos os olhares, nomeando profissionais das diversas áreas do conhecimento artístico e cultural, provendo ao processo legalidade, legitimidade e profissionalismo.

Atenciosamente,

Marley Lisabete Formentini - **Secretária Especial de Cultura/Diretora Presidente da Fundacam**

Atos da Administração Indireta:

PREVISCAM

ATA DA 2ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DOS CONSELHOS DE ADMINISTRAÇÃO E FISCAL DA PREVISCAM

Ata da 2ª Reunião Extraordinária dos Conselhos de Administração e Fiscal da PREVISCAM, realizada aos vinte e sete dias do mês de agosto do ano de dois mil e dezenove (27/08/2019), às oito horas e trinta minutos (08h30min.) na sala de reuniões da Previscam, localizada na Avenida Irmãos Pereira nº 995, com a presença dos Conselheiros e convidados que assinaram a lista de presença anexa. Confirmado o quórum regimental nos dois Conselhos, às nove horas, Angela Cristina Ferreira, presidente do Conselho de Administração, iniciou a reunião com a leitura da pauta sendo: Apresentação do Estudo de Solvência 2019 do Fundo Previdenciário. Passou a palavra para Silvane, Superintendente da Previscam, para complementação e em seguida iniciar a apresentação do Estudo. Silvane Bottega agradeceu a presença de todos, disse que este é um momento importante de capacitação, para os conselheiros e membros do comitê, momento para questionamentos, sanar dúvidas. Respondeu a duas situações questionadas anteriormente, sendo: que o Estudo que será apresentado é do Fundo Previdenciário, pois, o Fundo Financeiro já é insolvente; e que sobre as duas negativas no processo de unificação dos fundos, nesse momento ainda não sabemos o que fazer. Que neste momento o Estudo de Solvência é necessário para cuidar muito bem do Fundo Previdenciário, que quanto melhor estiver talvez mais caminhos possamos ter. Passou a palavra ao Luís, para se apresentar, pois nem todos estavam na apresentação anterior, ocorrida no ano passado no mini auditório da prefeitura, complementou que os Conselheiros presentes são representantes da Administração, dos Aposentados e dos Servidores, registrou também a presença da Procuradora Jurídica e identificou os membros do Comitê Financeiro da Previscam. O senhor, Luís Arnaud Vasques de Araújo, Consultor de Valores Mobiliários, Empresa PAR Engenharia Financeira, cumprimentou os presentes e fez a apresentação como segue. Consultor da empresa desde 2012, tem uma história anterior em previdência, trabalhou durante 30 anos com Fundo de Pensão, que é a previdência complementar da iniciativa privada, na empresa Fundação Cosipa de Seguridade Social, em Cubatão-SP. Por uns 15 anos trabalhou como gestor de investimentos. Na época o patrimônio era em torno de R\$1.500bilhão, através de investimentos em fundos, imóveis, além de fundos de investimos. Disse que os Fundos de Pensão podem comprar títulos diretamente no mercado financeiro, ações no mercado de bolsa, CDB de bancos, enfim, coisa que não podem enquanto Fundo de Previdência do Servidor Público. O RPPS, tem



Órgão Oficial Eletrônico - 2550

Campo Mourão - Sexta-feira - 03/07/2020

toda uma que legislação que limita uma série de investimentos, já nos Fundos de Pensão é possível fazer muita coisa, um sistema muito mais evoluído que os Regimes Próprios que são da década de 90, já os Fundos de Pensão é da década de 70, como PREVI, PETROS. Na época tinha um plano de benefícios chamado plano BD, exatamente igual ao de vocês, pagava os benefícios, na verdade quem pagava benefícios era o INSS, quando os funcionários aposentavam, a empresa complementava o valor da aposentadoria até o salário que o empregado recebia enquanto na ativa, por isso previdência complementar. Complementava aposentadoria por tempo de serviço, aposentadoria por idade, por invalidez, complementava pensão, eram os mesmos benefícios do INSS, igual ao de vocês, e o plano tinha um risco, aliás todos os planos tem risco: risco de gestão mal executada, do lado dos investimentos, o risco mais importante é o risco do passivo. Exemplo, vem uma reforma da previdência que melhora benefício, teria um custo muito grande ao fundo, redução da idade, isso tem um custo e gera um déficit grande por mudança da legislação. A empresa não queira ter mais o risco do Fundo de Previdência dos empregados da Cosipa, então conversou com o atuário para desenhar um plano que não tivesse nenhum risco futuro, nenhum passivo escondido. Então desenhou um plano que chamou Plano CD, tinha o plano BD e criou o plano CD, que funciona mais ou menos como uma poupança, ou seja, o empregado contribui com uma parcela de seu salário e a empresa contribui com um percentual sobre a folha, e esse dinheiro vai para dentro do Fundo de Pensão, vai num bolo, mas é controlado em caixinhas separadas, cada empregado tem uma caixinha, uma poupança própria, aí quando ele adquire os direitos da aposentadoria, cumprido todas as carências, tem o direito de receber o dinheiro da caixinha que é só dele, pode optar por receber o dinheiro em cinco anos, em dez, vinte, vinte e cinco, até trinta e cinco anos, então ele escolhe o plano de financiamento que ele vai querer receber o dinheiro, acabou o dinheiro, encerrou, não é vitalício, vitalício era só o do INSS. Esse plano acabou com o risco da empresa, não tinha mais risco nenhum de passivo, longevidade. Aí ela fez um programa para as pessoas migrarem do Fundo BD para o Fundo CD, e a migração foi um sucesso para a empresa, que ofereceu algumas vantagens para convencer as pessoas a mudarem de plano, a partir daquele momento passou a conviver com os dois planos, o BD que já tinha aposentados da empresa que já tinham o direito daquele benefício e não podiam migrar e quem migrou ficou num plano bom, quem entreva na empresa naquele momento só podia entrar no plano CD, pois o BD estava fechado e fadado a extinção. Passou um tempo a empresa estava preocupada em saber, o patrimônio do plano de previdência era muito grande, havia ocorrido uma segregação de massas, e um patrimônio bastante considerável, com superávit, foi dividido o patrimônio, ficando o patrimônio previdenciário e o patrimônio financeiro, mas a partir daquele momento os planos não se comunicavam mais, tinham um registro CNPB para cada fundo, contabilidade separada, passaram a administrar duas empresas ao invés de uma. Com o decorrer do tempo a empresa continuava preocupada com o passivo do Plano Financeiro, a preocupação era saber se o dinheiro que existia no patrimônio daquele fundo, que não se comunicava com o patrimônio do que foi apartado, se era suficiente para honrar com todos os compromissos de todos os aposentados e daqueles que continuavam na ativa, já que não foi todo mundo que migrou, e queria saber se o dinheiro era suficiente até a extinção do plano. Então criou um modelo para dar uma resposta a empresa, e deu o nome de Estudo de Solvência, para saber se o fundo era solvente, conseguiu mostrar para a empresa que o plano era sustentável a longo prazo e não precisava se preocupar, traçou diversos cenários macro econômico, metas e rentabilidades boas e ruins, para saber se era sustentável em vários cenários, apresentou à diretoria, que ficou satisfeita com o trabalho, e depois, ano após ano pediam para repetir o estudo devido mudanças nas condições da economia e juros, o passivo não mudou, mas muita coisa mudava e sempre fazia uma revisão do trabalho. Quando chegou na nova empresa em 2012, o sócio falou se existe um estudo de ativo e passivo, estamos falando de Fundo de Previdência dos Servidores e há sempre uma preocupação com a solvência do plano a longo prazo, e pouco se fala desse assunto no ambiente dos RPPS. Então contou do trabalho realizado anteriormente, e se propôs a melhorar de acordo com os RPPS, implementou uma série de funcionalidades que não existia no trabalho original, que é o que passa a apresentar. Esse trabalho foi realizado há uns três meses, só faltava a oportunidade de vir aqui na região, é um documento de 24 páginas, o aspecto da divisão de massas que fizeram através de lei, que convivem com dois planos, o Financeiro e o Previdenciário, uma massa dos que entraram até dezembro de 2004. O plano Financeiro é um grupo fechado a novas entradas e tende a extinção, é um fundo que não tem patrimônio, então não há que se fazer Estudo de Solvência para um plano que não tem solvência. O objetivo desse plano é exatamente a história que contou de verificar a solvência do plano, a metodologia relacionada a gestão de ativos responsável pelo conceito da ALM, gestão do ativo responsável, é fazer a gestão do investimento totalmente em consonância com o passivo, com as obrigações. Por exemplo, quando o servidor toma posse, o Fundo assume o compromisso que quando ele cumprir todas as carências, ele irá aposentar e terão que pagar a aposentadoria dele, o compromisso está estabelecido, o passivo está precificado, o que se deve fazer é uma boa gestão do ativo para honrar com o passivo. Se imaginar que o passivo cresce na medida em que as pessoas vão se aposentando, e além disso o valor do passivo cresce na linha do tempo, tem que fazer a reposição das perdas inflacionárias, tanto da ativa, porque o salário real de contribuição vai crescer com a reposição da inflação e o aumento real do salário, e os aposentados tem pelo menos a reposição da inflação, sabendo que tem que repor a inflação do passivo, tem que fazer a gestão do ativo compatível pelo menos com o passivo, não pode mesmo que a legislação permitisse, pegar todo dinheiro e comprar em dólar, por exemplo, estará descorrelacionado, um passivo em dólar e um ativo em PCA, imagina que se tiver um problema no câmbio, não vai conseguir pagar o passivo, tem que fazer a gestão do ativo em perfeita consonância com o passivo. Esse é o objetivo do Estudo de Solvência. Para se fazer o estudo, é preciso ter as informações do ativo e do passivo, sem essas informações combinadas não consegue fazer nada, as informações dos investimentos dos ativos da Previscam, nós temos, pois são nossos clientes, o que não tem são as informações do passivo, sempre pede ao cliente que passe algumas informações importantes para fazer a avaliação do passivo, relatório de avaliação atuarial, que é feito pelo menos uma vez por ano, faz um estudo desse documento e extrai uma série de informações para fazer o trabalho, se as informações não forem consistentes, precisa conversar com o atuário para entender o que ele fez, e eventualmente pedir as mesmas



Órgão Oficial Eletrônico - 2550

Campo Mourão - Sexta-feira - 03/07/2020

informações de uma forma diferente, no caso presente o atuário é conhecido, e já trabalham no mesmo ritmo. No ano passado tivemos um problema de informação, após compreender como que ele faz, ao receber a planilha já tenho uma metodologia para resolver. Então precisa da informação do ativo e do passivo, a informação mais importante do passivo é o fluxo de caixa de longo prazo, 70, 75 anos, nesse fluxo de caixa coloca as despesas com pagamento de benefícios e as receitas com recebimento de contribuição ano a ano, durante os próximos 70, 75 anos, até a extinção total da massa, quando fala em extinção total da massa é que trabalha com a massa atual, não trabalha com a expectativa de reposição dos servidores. Porque não trabalha com a expectativa de reposição de servidores, primeiro porque a legislação não permite, a legislação diz que para calcular o resultado de um plano, ou seja, se ele é superavitário ou deficitário, só pode calcular considerando a base da geração atual. Qual o conceito do Ministério da Previdência ao exigir isso, que uma geração não pode financiar a outra, ou seja, os recursos que tem hoje no Fundo de Previdência é para pagar as aposentadorias da população que existe hoje, a turma que irá entrar, terá que formar sua própria poupança na medida que irão entrar no serviço público, contribuir por um período de tempo, para depois adquirir o direito a aposentadoria, esse dinheiro da geração futura, não está aqui dentro, aliás essa geração futura não sabemos qual será a velocidade de realização de concurso público para repor as peças, não sabemos se será na proporção de cada um que sai, se aposenta entrará outro no seu lugar. Hoje as coisas não são bem assim, tem alguns Institutos que não estão fazendo mais concurso público, estão contratando CLT, para a maioria dos serviços, nesse ritmo uma hora vai acabar o RPPS, já que os novos servidores estão sendo contratados pela CLT. Sobre os regimes financeiros de capitalização que o atuário utilizou para calcular os benefícios, acrescenta no trabalho uma expectativa de rentabilidade dos investimentos, que faz parte da receita, essa receita tem que cobrir os compromissos do passivo, o dinheiro não pode ficar parado na conta, ele tem que render juros, o atuário quando faz o cálculo das reservas e indica se o plano é superavitário ou deficitário, ele trabalha com a expectativa de rentabilidade também, a expectativa de rentabilidade que ele trabalha é até 2019, as de 2020 as regras mudam, a portaria 403 foi revogada, existe uma nova portaria a 464 que está mudando todos os cálculos atuários, no ano que vem as coisas mudam bastante. Até esse ano, existe uma regra na portaria 403 que pode trabalhar com taxas de juros, expectativa de remuneração dos investimentos limitados a 6% ao ano, a maioria usa 6% ao ano, que é o caso da Previscam. Primeiro trabalhou com 6% ao ano, até para ver se a conta do atuário está boa, e trabalhou também com projeção de expectativa de rentabilidade diferente de 6%, para simular qual seria o efeito de uma queda da taxa de juros no patrimônio que tem hoje, que é um cenário mais real, hoje não existe investimentos que renda 6% ao ano, aliás não existe nenhum Fundo de Previdência que invista seus recursos nas diversas classes de ativos imaginando que todas elas irão render 6% ao ano, exatamente igual, a gente sabe que não é verdade, renda fixa por exemplo, tem uma remuneração totalmente diferente da renda variável, não pode pré julgar que tudo irá render 6% a vida inteira. Então trabalham com taxas de remuneração diferentes das diversas classes de ativos e também diferente na linha do tempo, chamado de cenário base e cenário alternativo. Tudo começa com a análise da base cadastral, no caso, a base cadastral do Fundo Previdenciário que são os servidores que entraram após a partir de 2005, é com ela que o atuário irá fazer o cálculo das projeções dos compromissos do plano, se essa base cadastral não estiver com boa consistência, não terá um resultado compatível. O que é uma boa consistência? Imagina um servidor que entrou no serviço público através de concurso público aos 30 anos de idade e quando ele chega no momento da aposentadoria, não vamos nem saber que ele está na iminência de aposentar, por que só tem a informação de que entrou aos 30 anos, passado um tempo se surpreende quando ele procura a Previscam dizendo que quer aposentar, mas você não cumpriu as carências, tem que ter tantos anos de contribuição, e ele diz que trabalhou na iniciativa privada desde os 15 anos de idade, tenho tudo na minha carteira de trabalho, não podemos nos surpreender com esses fatos, tem que ser resolvido quando cria a base cadastral. A base cadastral é a prefeitura que passa, informações dos servidores ativos, a prefeitura tem que ter toda a história de cada servidor, para não se surpreender lá na frente. O servidor que entra na prefeitura jovem e solteiro, na linha do tempo ele constitui família, casa, em filhos, num determinado momento, ele ainda na ativa, sofre um acidente e vem a falecer, se a base cadastral não sabia que ele era casado, não está previsto que deixaria pensão para alguém, e aí aparece uma pessoa que prova que era casada para receber pensão. A conta do passivo não vai bater, é preciso fazer o recadastramento não só do aposentado, para saber se ele está vivo. Silvane informa que estão implantando um sistema previdenciário e estabelecer uma parceria com a prefeitura e a Previscam irá fazer o recadastramento de todos os ativos, pois todas as vezes que se iniciou o senso na prefeitura não houve uma conclusão, a Previscam irá fazer a parceria e assumir porque é muito importante. No caso o atuário não fez nenhuma ressalva do banco de dados, então ele está consistente, eventualmente se encontrar alguma inconsistência terá que corrigir. A base cadastral em 31/12/2018, tinha 1.297 servidores ativos do sexo feminino e 274 servidores ativos do sexo masculino, maioria mulheres, a idade média dessa massa é de 40 anos para as mulheres e 41 anos para os homens, o tempo médio de serviço anterior, deve ter usado alguma premissa, consta 3 anos para as mulheres e 5 anos para os homens, e o tempo médio no serviço público dessa massa é 6 anos para as mulheres e 7 anos para os homens, uma massa relativamente jovem, que são do Fundo Previdenciário, já que os mais antigos estão no Fundo Financeiro, diferimento que é o tempo que resta para a pessoa cumprir todas as carências e se habilitar ao benefício. Para as mulheres 17 anos em média, para os homens 22 anos, a diferença se explica por que a mulher se aposenta com uma idade um pouquinho menor e no caso específico, a grande maioria das servidoras/mulheres são professoras que tem aposentadoria especial, acaba a mulher contribuindo por menos tempo que o homem e por outro lado o salário médio é maior, folha mensal na ordem de R\$4 milhões. Os aposentados do Fundo Previdenciário, até agora são 12, com idade média de 55 anos e o valor da folha aproximadamente R\$31 mil, são 7 pensionistas com idade média de 48 anos, com valor da folha em torno de R\$8 mil. Porque o plano custa tão caro, porque contribuir com 11% do salário e a prefeitura também contribui, para cobrir estas questões, no caso de Campo Mourão 82% dos servidores ativos são mulheres, quase metade da população ativa são professores, e quase 100% dos professores são do sexo feminino, com esse conjunto de informações, irão perguntar,





Órgão Oficial Eletrônico - 2550

Campo Mourão - Sexta-feira - 03/07/2020

professora custa tão caro assim? Custa, contribui por menos tempo da vida laborativa, o tempo de trabalho é menor que a do homem por natureza, e ainda tem aposentadoria especial, contribui por menos tempo e vai receber benefício por muito mais tempo em relação ao tempo que contribuiu, além da expectativa de vida que é maior do que a do homem. Com a Portaria 464, vai poder cobrar contribuições diferentes por categoria profissional. 9,7 anos é o tempo médio de contribuição acumulada para a previdência, uma população jovem que ainda tem muito tempo para contribuir, 17,7 anos é o tempo médio que resta para o servidor estar elegível ao benefício da aposentadoria, apesar de ser uma população jovem, o tempo médio que resta é muito pequeno para contribuição, pelos motivos apresentados anteriormente, maioria mulher e dessas a maioria professora. Comparação da evolução de 2017 para 2018, a massa de segurados ativos cresceu quase 5% de um ano para outro, o salário médio não sofreu muita alteração provavelmente a variação da inflação, a idade média se manteve, dos aposentados tinha 1 agora tem 12, teve um crescimento exponencial, a idade média caiu em função desse evento e a folha subiu de R\$2mil para R\$30mil, os pensionistas diminuiu. A superintendente complementou que a maioria das aposentadorias foi por invalidez o que justifica a redução da média da idade. Luiz comentou que a legislação prevê a invalidez, mas nesse caso, o aumento dessa modalidade de aposentadoria pode ter extrapolado a previsão do atuário que trabalha com premissas, e provável ainda que sejam na maioria professores, tem estudo mostrando que os professores estão aposentando por invalidez. Seguindo, a informação é importante, exemplo: o atuário recebe uma base cadastral, que o Antonio começou a trabalhar na prefeitura aos 30 anos e hoje aos 55 anos continua trabalhando. Para o atuário, o Antonio permanece na ativa, é um benefício a conceder, um dia vai se aposentar, precisa calcular qual o dia que irá se aposentar, para isso utiliza dados do cadastro, e saberá por quanto tempo ainda terá de trabalhar, que pode ser por mais 6 anos, que daqui a 6 anos será necessário pagar benefício ao Antonio que irá se aposentar, qual o valor do benefício, o salário de hoje mais evolução na carreira expectativa de reajuste pela inflação e aumento real, precisa projetar o salário do Antonio para saber o salário benefício que terá ao se aposentar, que deixará de ser benefício a conceder e passar para benefício concedido, e por quanto tempo terá de pagar o benefício, se ele se aposentou aos 62 de idade, vai pagar aposentadoria até ele falecer, calcula a expectativa de vida, o atuário trabalha com a tabela de mortalidade do IBGE, que é a expectativa de vida da população ao atingir certa idade, no caso o atuário usou Tábua IBGE/2016, existe mais recente 2017 que tem expectativa de vida da tábua 2017 é maior que a expectativa de 2016, entretanto trabalhou com a tábua 2016 para ambos os sexos, para toda a população, isso representa que o IBGE calcula a tábua de mortalidade para homens e para mulheres, duas tábuas distintas e também uma tábua ambos os sexos que é a mistura das duas tábuas, só que usa a proporção da população brasileira para fazer a mistura das duas tábuas, e a proporção da população brasileira é quase meio a meio, 51% de mulheres e 49% de homens, só que a proporção de população de homens e mulheres aqui na prefeitura é diferente, tem muito mais mulheres do que homens, o mais correto para fazer uma medição, o mais próximo da realidade seria trabalhar com tábuas separadas. A superintendente observa que vai precisar de mais dinheiro. Trabalhou com a expectativa de que os servidores ativos vão receber na linha do tempo até que esteja aposentado 1,61% de aumento real acima da inflação, deve ter feito uma conta de um histórico recente para fazer projeção do futuro, para os benefícios do plano usou uma expectativa de aumento real de 0%, provavelmente porque é uma massa que entrou no serviço público de pois da emenda constitucional de 2003, que acabou com a paridade, nenhum servidor do plano previdenciário tem paridade. Não adotou nenhuma hipótese de rotatividade, a maioria dos atuários não trabalham com rotatividade no serviço público, rotatividade é quando uma pessoa sai do serviço público para trabalhar em outra atividade e tem que repor no lugar da pessoa que saiu, isso é muito comum na iniciativa privada onde as pessoas trocam muito de trabalho, os mais jovens, que é diferente do serviço público que a tendência é ficar até o final da carreira, o que justifica não adotar hipótese de rotatividade, que pode ser discutido com o atuário se a realidade do município for diferente. Taxa de juros e desconto atuarial usado foi de 6%. Compensação previdenciária, usou duas premissas para os benefícios concedidos - BC, considerados apenas os processos já conseguidos em pagamento pelo RGP e para os benefícios a conceder, dos servidores que ainda estão na ativa, considerou o limite máximo de benefício a ser compensado pelo RGP no valor de R\$1.530,45 que corresponde à média de benefícios pagos pela Previdência Social pagas no ano a de 2018. Custo administrativo tem dotação orçamentária própria que é de 2% incidente sobre a folha dos servidores ativos, e esse dinheiro em tese não pode se misturar com o dinheiro da Previdência. Contribuição dos servidores ativos é de 11%, dos servidores aposentados do que exceder ao teto da Previdência também é 11% e a contribuição mensais dos órgãos empregadores (Prefeitura/Câmara e Previscam) é 16,12% sobre a folha dos servidores ativos. Fluxo de caixa de despesas e receitas previdenciárias, na projeção do futuro a folha de benefícios começa a crescer na medida que os servidores atuais adquirem o direito a aposentadoria e efetivamente se aposenta, a folha é crescente até atingir o ápice lá por 2050 quando estarão pagando uma folha de aproximadamente R\$45milhões/mês, depois a curva inverte e passa a decrescente, na medida que as pessoas vão atingindo a idade de sobrevida cessa o benefício pelo evento morte, a tendência é que na linha do tempo essa folha daqui há 75 anos seja zero. Por outro lado, a linha da receita previdenciária é decrescente, cresce um pouquinho nos próximos anos, mas em determinados tempos ela tende a diminuir, os servidores se aposentam e deixam de contribuir. A Superintendente frisa que apenas da receita de contribuição e não receita financeira. O fluxo líquido, mostra que durante os próximos doze anos, ainda está na fase de acumulação de reserva, recebendo mais de contribuição do que se paga na folha, que vai para investimento para render e pagar a folha lá na frente, depois dos doze anos a situação inverte, começa a descapitalizar, tirar dinheiro do investimento para pagar a folha de benefícios porque a contribuição não será mais suficiente, esse movimento é normal, essa é a fase de acumular gordura para poder honrar o compromisso lá na frente. Carteira de investimento do Plano Previdenciário, tem uma série de fundos de investimentos, classificados em diversas artigos da resolução, que totalizavam aproximadamente R\$109milhões em dez/2018, buscou saber o que tem dentro de cada fundo de investimentos, qual é lastro do fundo, e concluiu que 61% dos recursos estão aplicados em fundos que tem como lastro títulos públicos de emissão do tesouro nacional, 19,2% estão investidos em fundos que adquirem ou



Órgão Oficial Eletrônico - 2550

Campo Mourão - Sexta-feira - 03/07/2020

exclusivamente ou parcialmente títulos de emissão privadas, tinha também na mesma base em 2018, 10% dos investimentos em fundos cujo lastro eram ações de empresas negociadas na bolsa de valores, chamados fundos de ações, e 8% investidos em participação e fundos imobiliários, que são ativos de prazos mais longos. Essa é a distribuição por espécie de títulos, apesar de ter uma posição razoável de crédito, aproximadamente 19,2%, que está bom, é razoável, porque o investimento em crédito rende sempre mais do que os investimentos em títulos do tesouro. Em termos de liquidez da carteira, tinha uma liquidez enorme, quase 97% dos recursos investidos em fundos que vencem em até 30 dias, podendo pedir o resgate e o dinheiro já vem para a conta com liquidez imediata, e alguns fundos com liquidez um pouco mais a frente, ou por carência ou prazo de vencimento, até cinco anos, outros chamados com prazo indeterminado por ser fundos imobiliário por não ter prazo de resgate, mas tem que negociar na bolsa se quiser se desfazer das cotas, considerando que ainda tem fluxo de acumulação de reserva para os próximos 12 anos, não irão precisar descapitalizar para pagar benefício, tem espaço para alongar os prazos de investimentos dos fundos, se assim desejarem e acharem uma boa oportunidade, pois tem folga para esse movimento. Fator de risco de mercado, do total dos investimentos quanto está alocado em fundos de ativos com vencimento mais curto, ou vencimento de prazo intermediário, ou vencimentos mais longos, alta, média e baixa, não tinha nenhuma de alta, a maioria em fundos de baixa duração e uma menor parcela nos médios, sendo 55% em ativos de baixa "duration", concentração de 33% em ativos de média "duration". Em relação à parcela alocada no segmento de renda fixa, a carteira apresentava distribuição adequada ao cenário macroeconômico da época, dez/2018. Entretanto, no médio/longo prazos é possível afirmar que a carteira necessita de ajustes para obter retornos consistentes com a meta atuarial, 16% da carteira estavam direcionados a capturar o potencial da recuperação da economia, abaixo do recomendável para um plano que irá pagar benefícios previdenciários, a alocação para renda variável deve ser maior, é uma participação interessante, mas está abaixo do que poderia estar. Simulação da carteira com os dados utilizados pelo atuário, fluxo de caixa e patrimônio que a maior parte dos recursos está alocado a curto prazo, rentabilidade de 6% ao ano, (o patrimônio evoluído na linha do tempo, aplica no mercado financeiro, tira o valor dos benefícios e acrescenta o valor das contribuições), considerando que os investimentos irão render 6% ao ano, está em fase de capitalização, pelos próximos 12 anos e acumulação de investimentos, lá na frente quando passar a pagar mais benefícios do que recebe, vai descapitalizando o patrimônio, de forma que ao chegar no final do prazo de 75 anos, sobra algum dinheiro ainda, que em valor presente são R\$7,3 milhões, o plano é superavitário, não é um superávit muito grande, está equilibrado, considerando as premissas e hipóteses que o atuário trabalhou. Outra simulação que não espelha necessariamente de que a rentabilidade dos investimentos irão crescer 6% ao ano indefinidamente, em um cenário que chamo – cenário base que tem todo um estudo a longo prazo do que acontecerá com a economia, consigo precificar nos ativos financeiros, com rentabilidade estimada para investimentos de longo prazo, renda fixa trabalha com a expectativa de que a rentabilidade desse ano ainda vai ser muito boa, no ano que vem também será boa, mas, na medida que o tempo passa a rentabilidade irá diminuindo, porque a taxa de juros irá diminuir, entra no ritmo da taxa de juros menores de 6% ao ano na linha do tempo, a expectativa é que a longo prazo a taxa devem se situar de 4% a 5% ao ano dependendo da taxa de investimentos, aqui usado os mais longos IMA-B5+, os médios IMA-B5, IDK e gestão de "duration", os curtos CD-FM e fundos que tem componente de crédito, com rentabilidade esperada, o mesmo com a renda variável, expectativa de retorno da renda variável maior que a da renda fixa, com base em estudo de caso para trás em qualquer momento, em qualquer período de longo prazo a renda variável será melhor que a renda fixa, então substituindo os 6% pela rentabilidade dos investimentos conforme carteira que tinha em dezembro de 2018, a média de rentabilidade estimada de 4,4% ao ano, sai de um plano equilibrado com superávit de R\$7 milhões para um plano desequilibrado com R\$85 milhões de déficit. A partir do ano que vem a avaliação atuarial não poderá mais ser com 6% ao ano, propor um plano de equalização de um déficit potencial para poder resolver um problema potencial futuro do plano. Se a reforma da previdência atingir os servidores dos Municípios e dos Estados, talvez uma coisa neutralize a outra. Uma simulação trocando o cenário base para um cenário pessimista, com rentabilidade um pouco diferente, com resultado de rentabilidade de 4,7% em média e um déficit de 60,3% ao longo prazo. Porque os números do cenário pessimista são melhores que o otimista? Quando diz que o cenário é ruim, isso quer dizer que os investimentos em renda fixa continuarão sendo bem remunerados lá na frente, imagina que uma situação ruim para quem é devedor, é uma situação boa para quem é credor, o credor pode emprestar dinheiro com uma taxa de remuneração melhor, e o mercado financeiro se beneficia disso, se o Brasil consegue equilibrar as contas públicas, o risco do País diminui para o investidor externo e quando o Brasil for tomar dinheiro emprestado vai pagar uma remuneração menor, porque tem melhor condição para o pagamento da dívida, o oposto é, se o cenário negativo permanecer, terá que pagar juro alto para captar recursos no mercado financeiro, se paga juro alto quem se beneficia é o credor. Em um cenário ruim a remuneração do investidor será melhor. Do ponto de vista dos investimentos, prevendo que o cenário acima pode acontecer, para melhorar a situação, a simulação é, imaginar se o cenário base permanecer a carteira otimizada terá que fazer uma mudança um pouco drástica, investir mais onde hoje tem pouco ou seja, diminui onde tem menos fluxo, aumenta nos mais longos e direciona para a bolsa, resultado esperado será uma rentabilidade de 5% e o déficit cai para R\$34 milhões, continua negativo, mas com valores menores. Parte do problema pode ser resolvido com mudança no investimento, a outra parte é estrutural tem que resolver de outra forma. Se imaginar que irá prevalecer o cenário pessimista, nos dois cenários o fundamental é ter investimentos de longo prazo, a diferença é que no cenário pessimista a remuneração de renda fixa será menor que a remuneração variável, por isso recomenda uma diminuição das posições, o resultado seria rentabilidade de 5,9% e déficit potencial de R\$23 milhões. Trabalha com a hipótese de permanecer o cenário base recomendações gestão de "duration" Silvano em relação a "duration", deve observar com o lastro do fundo, olhar se a gestão é boa, entender o que é "duration" é prazo médio de uma carteira de investimentos onde o passivo ou ativo, no caso desses fundos, compram essencialmente títulos públicos e os títulos públicos tem diversos prazos de investimentos, alguns no mês que vem, um ano, cinco, dez, vinte, quarenta anos, que são prazos de vencimento, fazer a gestão de



Órgão Oficial Eletrônico - 2550

Campo Mourão - Sexta-feira - 03/07/2020

“duration” é fazer a gestão dos prazos de investimento, tem uma carteira essencialmente longa ou essencialmente curta, ou uma mistura dos dois, uma média dos dois, o segredo de uma boa gestão de “duration” é estar de olho do que está acontecendo no mercado financeiro e fazer previsões de rentabilidade do futuro de curto prazo, para proteger sua carteira, ser prudente, saber o momento certo de resgatar e de investir, saber aproveitar as oportunidades dos investimentos quando elas aparecem, quem sabe fazer uma boa leitura tende a ter uma rentabilidade melhor, ao escolher o plano observar seu histórico de rentabilidade. Continuar com a carteira independente de quem seja o gestor, como saber quando mudar o investimento, ter a capacidade de entender o que está acontecendo no mercado e fazer os movimentos, ter agilidades para fazer os movimentos, ter certeza de que está fazendo um movimento consciente, se não tiver essa compreensão do cenário macro econômico e para onde os investimentos irão se dirigir, alguns institutos só podem efetuar movimentos após reunião do comitê, que não tem agilidade para decisões imediatas, é recomendado o fundo de investimento de “duration” que passa para um terceiro com agilidade de acompanhar os movimentos do mercado e enxergar o futuro e ter uma direção fazendo a gestão dos investimentos. Indica também um aumento pequeno na exposição de crédito que já tem bastante, um aumento de participação no mercado de renda variável de ações, não em FIP e Fundo Imobiliário que já tem bastante, em relação a liquidez está tranquilo, com fluxo positivo previdenciário para os próximos doze anos, se surgir alguma oportunidade tem espaço, essas recomendações é por pensar a longo prazo. Silvane comenta que uma das dificuldades é ter a agilidade de fazer. Recomenda que se não tiver agilidade e não tiver segurança, terceiriza, passa para quem sabe, gestão de “duration”. Sergio questionou dois gráficos apresentados, que traz a rentabilidade para 2019/2020, para baixo da linha do zero, se o impacto seria já? É o que chama de cenário alternativo, que é um cenário pessimista, que não acredita que vai acontecer, mas ainda assim, se o cenário alternativo prevalecer, para esse ano imagina que a bolsa vai devolver tudo que ganhou, vai perder, e que tem dinheiro na bolsa perde, e como vocês tem dinheiro na bolsa vão perder, se prevalecer o cenário alternativo que não é aquele que imaginamos que irá acontecer, mas tem que apresentar para que as pessoas fiquem compreendidas de que pode acontecer uma revolução, estamos chegando próximo ao final do ano e cada vez menos a possibilidade de isso acontecer, mas pode vir uma catástrofe, imagina um cenário em que não se aprove a reforma da previdência, pode entender que a bolsa vai cair 10%, 15%, uma probabilidade remota de acontecer. Gilberto comentou por exemplo situações ocorridas esta semana, que o mercado está nervoso, a bolsa teve queda e o dólar subiu. Tudo passageiro que não deve prevalecer no cenário, passar a ser uma oportunidade de compra de ações a preço baixo, não se desesperar. Concluída a apresentação, a reunião foi encerrada às onze horas, e eu, Margaréte Alves Giraldi, Secretária do Conselho de Administração, digitei a presente ata, que após lida e aprovada, será assinada por mim e demais Conselheiros.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

LOURDES GADOTTI DE CAMPOS _____

HELENI DOS SANTOS FERREIRA _____

JOSMAR DE CAMPOS GONÇALVES _____

MARCO ANTÔNIO POLISELI DEZAN _____

ANGELA CRISTINA FERREIRA _____

MARGARÉTE ALVES GIRALDI _____

LUIZ FERNANDO VILA NOVA _____

JULIANA GODOI DEL CANALE _____

ADRIANA BORGES DE ARAUJO SMAHA _____

MARIA JOSÉ PEREIRA DA SILVA _____

SILVANE BOTTEGA _____

FLORIANO CHACOROWSKI JUNIOR _____

CONSELHO FISCAL:

CARLOS WALMIR DE SOUZA SOARES _____

MARIA DA ROSA MARTINS _____

MARISTELA JACINTA SARTORI _____

CLAUDIO TELES LIMA _____

GILBERTO SANTANA DE ALENCAR _____

EDUARDO BERBET DE ALCANTARA _____

ELIAS DA SILVA _____

LUZIA ALEIXO ALVES _____

SERGIO LUÍS VIEIRA _____

TIAGO MARTINS DA SILVA _____

SILVANE BOTTEGA _____

FLORIANO CHACOROWSKI JUNIOR _____